



RESUMO

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA MATERNO-INFANTIL DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

AUTOR PRINCIPAL:

Naiane Pieta

E-MAIL:

nai_pieta@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Isadora Follak de Souza
Berenice Perussolo
Eduardo Grigollo Patussi
Juliane Bervian
Fabio Eduardo Woitchunas

ORIENTADOR:

Larissa Correa Brusco

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.02.04.00-6

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A Odontologia para Bebês vem resgatando a necessidade da inclusão de crianças, na faixa etária de 0 a 24 meses, nos serviços de saúde. Para que se consolide um modelo assistencial é fundamental que a população e os profissionais apostem na essência educativo-preventiva e acreditem que é a atenção precoce o principal para o desenvolvimento de gerações mais saudáveis. Incentivando a prevenção da doença, a reversão de risco, o tratamento e a manutenção da saúde bucal.

O processo de planejar, programar e avaliar os serviços de saúde depende da disponibilidade de dados sólidos. Para isso, justifica-se a produção dessas informações, juntamente com estudos epidemiológicos, objetivando identificar e avaliar a demanda, caracterizar seu perfil sócio-demográfico, e identificar as necessidades de tratamento para os setores de saúde estarem apto para ser resolutivo.

O objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil do paciente atendido na clínica materno-infantil da Faculdade de Odontologia-UPF.

METODOLOGIA:

Foram avaliados 694 prontuários de pacientes atendidos na clínica materno-infantil da FO-UPF de 2000 a 2011. A partir dos prontuários, preenchidos por alunos de graduação e revisados por um professor orientador, foram coletados os dados relativos à identificação da criança (nome e procedência); variáveis demográficas (sexo, idade); e clínicas (experiência odontológica anterior: sim ou não; experiência de cárie: -ceo-d; procedência clínica; dentes mais afetados; número de consultas realizadas; motivo da consulta e se finalizou o tratamento).

Os pacientes foram catalogados em uma planilha em ordem alfabética. Os dados obtidos foram armazenados em um banco de dados do EXCEL para depois serem analisados. Foi realizada análise estatística descritiva.

Este projeto de pesquisa foi submetido, previamente, ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade de Passo Fundo, protocolo nº 130/2012, e aos pais e/ou responsáveis foi solicitado assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com a análise descritiva, verificou-se uma maior procura de atendimento por crianças do gênero masculino (51,4%), e que a idade variou de 1 mês a 6,7 anos de idade, sendo a média de idade de 2,2 anos.

De acordo com os dados obtidos 86% são residentes da cidade de Passo Fundo-RS, 58% relataram não ter experiência prévia ao atendimento odontológico e 51% das crianças apresentavam a doença cárie. Outros estudos realizados com o mesmo delineamento mostram altos índices de experiência de cárie nesta população, com números que alcançam 83% das crianças (Ferreira et al., 2007; Sommer et al., 2008) É importante destacar que as Faculdades de Odontologia são centros de referência para casos de maior complexidade e, por isso, apresentam maiores índices da doença.

Com relação ao motivo da consulta, 40,2% dos prontuários não citaram o citaram. Este fato pode ser explicado por preenchimento inadequado dos prontuários por parte dos alunos. Embora o motivo mais citado, pelos pais, para a consulta ser o exame clínico (15%), constatou-se a necessidade em 51% dos casos intervenção para tratamento de doença cárie.

A maior parte das crianças que buscam o atendimento na clínica materno-infantil da FO-UPF é composta por as que já apresentam a doença cárie e após 1 ano de idade. Walter & Issáo (1994) relacionaram a idade do bebê com a probabilidade de prevenção de cárie e observaram que, quando a primeira consulta foi realizada dos 0 a 12 meses de idade havia a probabilidade de 96,2% do bebê não vir a apresentar a doença cárie. Entretanto, quando a consulta era realizada dos 24 a 36 meses, essa probabilidade reduzia para apenas 51%. E, após 48 meses, apenas 25% das crianças não apresentavam cárie.

Por meio das informações presentes identificou-se a necessidade de maior educação da população para que o foco da prevenção em saúde bucal seja atingido.

CONCLUSÃO:

Os resultados desse estudo sugerem que estratégias para informar a população sobre a idade da primeira consulta do bebê devem ser tomadas o quanto antes, para que a filosofia de prevenção proposta pela clínica materno-infantil seja alcançada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

WALTER IRF, ISSAO M. Odontologia para bebês. Manual de orientações e procedimentos destinados aos profissionais da área de Odontologia, 1994.

FERREIRA, SH, BÉRIA JU, KRAMER P F, FELDENS EG, FELDENS CA. Dental caries in 0-to-five years-old Brazilian children: prevalence, severity and associated factors. Int J Paediatr Dent 2007; 17(4): 289-296.

SOMMER S, et al. Perfil dos pacientes atendidos na Clínica de Odontopediatria do Curso de Odontologia da ULBRA Canoas/RS. Stomatos 2008;14(27):3-16.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador